



Extensão e ensino: uma trajetória até a universidade pública

Extension and teaching: a trajectory to the public university

Jerliane dos Reis da Veiga

Universidade Federal de Alfenas, <http://orcid.org/0000-0002-7793-7702>

jerliane.veiga@sou.unifal-mg.edu.br

Letícia Martins Bezerra de Lima

Universidade Federal de Alfenas, <http://orcid.org/0000-0002-4579-6271>,

leticia.bezerra@sou.unifal-mg.edu.br

Thiago Antônio de Oliveira Sá

Universidade Federal de Alfenas, <http://orcid.org/0000-0002-9567-212X>

thiago.sa@unifal-mg.edu.br

Vitória Alves de Freitas Silva

Universidade Federal de Alfenas, <http://orcid.org/0000-0003-3315-4236>,

vitoria.silva@sou.unifal-mg.edu.br

Resumo

Este artigo é um relato de experiência da ação de extensão “Os passos do Ensino Médio até o Ensino Superior”, promovida pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) na Escola Estadual Dr. Emílio Silveira, em Alfenas-MG. Baseada em evidências estatísticas que encontrara em pesquisa na escola, a equipe extensionista ofertou nove oficinas temáticas a seus alunos sobre as oportunidades, os processos e os trâmites relativos ao acesso e à permanência no ensino superior. O objetivo geral foi inspirar, guiar e apresentar os caminhos, o passo-a-passo até uma vaga na universidade (pública, preferencialmente). O projeto consistiu num esforço de se contribuir com a democratização do acesso ao ensino superior por meio de orientações práticas e assessoria, indicando a Unifal-MG como possibilidade de ingresso. A ação obteve resultados científicos, didáticos e sociais, contemplando tanto a universidade quanto a escola parceira.

Palavras-chaves: Extensão; Oficinas; Enem; Universidade.

Abstract

This article is an experience report of the extension action “The steps from High School to Higher Education”, promoted by the Federal University of Alfenas (Unifal-MG) at the State School Dr. Emílio Silveira, in Alfenas-MG. Based on statistical evidence found in research at that school, the extension team offered nine thematic workshops to its students on the opportunities, processes and procedures related to accessing and staying in higher education. The general objective was to inspire, guide and present the paths, step-by-step, to a spot at the university (preferably public). The project consisted of an effort to contribute to the democratization of access to higher education through practical guidelines and advice, indicating



Unifal-MG as a possibility of entry. The action obtained scientific, didactic and social results, contemplating both the university and the partner school.

Keywords: Extension; Workshops; Enem; University.

1 Introdução

Este artigo é um relato de experiência da ação de extensão “Os passos do Ensino Médio até o Ensino Superior”, promovida pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) na Escola Estadual Dr. Emílio Silveira, em Alfenas-MG. A ação foi formalizada na modalidade projeto, não contou com bolsas de extensão e foi realizada de maneira remota, entre 14/09/2021 e 23/11/2021.

Entre 30/06/2021 e 03/08/2021, as licenciandas do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) realizaram uma pesquisa de *survey* na Escola Estadual Dr. Emílio da Silveira, escola-campo deste programa. A pesquisa, por amostragem, consistiu num levantamento do perfil socioeconômico, das vivências da pandemia, das expectativas pós-ensino médio e das percepções sobre o ensino superior dos estudantes daquela instituição situada na mesma cidade, no Sul de Minas Gerais.

Ao longo da coleta, da codificação e da análise dos dados quantitativos, ficou evidente o quanto parte significativa dos estudantes daquela escola desconhecia seus direitos em relação ao ingresso e à permanência na universidade pública. Não sabiam os passos para ingressar nela, como, por exemplo, prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e alocar a nota obtida nele no Sistema de Seleção Unificado (Sisu). Também ignoravam a existência da política de reserva de vagas e da assistência estudantil. Não imaginavam que, numa instituição federal de ensino superior (ifes), fosse possível pleitear auxílios financeiros para alimentação, moradia, etc. Alguns ignoravam até mesmo que a Unifal-MG, por exemplo, situada na cidade de Alfenas e em outras duas da região (Varginha e Poços de Caldas), é uma instituição gratuita.

O acesso ao ensino superior é um jogo cujas regras são desigualmente conhecidas. E tais diferenças se traduzem em desigualdades de acesso (ZAGO, 2006). Para as elites, o ensino superior é um destino natural, quase inevitável e dirigido a posições universitárias e profissionais de prestígio (ALMEIDA e NOGUEIRA, 2002).



Para filhos de pais escolarizados e/ou pertencentes a estratos médios, é uma estratégia de mobilidade e de conservação social. Para as camadas populares, é algo tão remoto e pretensioso que muitas vezes os próprios estudantes se auto selecionam e não o buscam, tornando-se, de certa forma, cúmplices de seus destinos (BOURDIEU, 2015).

No *survey* realizado pelas pibidianas, ficou evidente que “a realidade escolar que vigora atualmente no Brasil, no bojo das modificações econômicas-sociais que ocorrem mundialmente e em acordo com elas, persiste sendo profundamente antidemocrática e excludente” (MAIA, 1998, p. 24). A informação sobre ensino superior, a cultura do vestibular e a preparação para o Enem ao longo do ano não chegam de forma enfática e sistemática aos alunos da escola pública. Os alunos carecem de conhecer seus próprios direitos e as técnicas necessárias tanto para a execução da prova em si, como também para estarem a par de todo processo após os resultados da seleção. E isto apesar do fato de imperar no Brasil uma rigidez formal dos processos seletivos (SCHWARTZMAN, 2006).

Nesse sentido, o subprojeto de Ciências Sociais do Pibid/Unifal-MG decidiu, baseado nas evidências estatísticas que encontrara naquela pesquisa, ofertar, na mesma escola, o projeto de extensão “Os Passos do Ensino Médio Rumo ao Ensino Superior”. A iniciativa consistiu num conjunto de oficinas temáticas desenvolvidas em resposta às lacunas, defasagens, desinformações e desconhecimentos relativos ao acesso ao ensino superior, em geral, e à Unifal-MG, especificamente. O projeto surgiu como um esforço, ainda que mínimo, de contribuir com a democratização do acesso ao ensino superior por meio de orientações práticas e assessoria, indicando a Unifal-MG como possibilidade de ingresso, por localizar-se na mesma cidade dos alunos da escola-campo, por sua gratuidade, pela reserva de vagas e pela variedade de cursos.

Portanto, o objetivo geral foi de apresentar os caminhos, o passo-a-passo até uma vaga na universidade (pública, preferencialmente). Os objetivos específicos foram apresentar a Unifal-MG como universidade pública, gratuita e de qualidade, os trâmites formais do Enem, seus conteúdos mais recorrentes, as técnicas e orientações para sua redação, as regras dos dias do exame, a inscrição no Sisu, a política de ação afirmativa (reserva de vagas), a assistência estudantil, as possibilidades de bolsas acadêmicas, a vivência universitária e os programas de financiamento e de bolsas nas instituições privadas (respectivamente o Fies - Fundo de Financiamento Estudantil - e Prouni -



Programa Universidade para Todos). Estimular os estudantes não só a chegar lá, mas também a fruir as oportunidades e vivências que o ensino superior público (ainda) oferece. Mais que inspirar os estudantes a vislumbrar o ingresso na universidade pública, muni-los das técnicas para tal.

Em síntese, a motivação das oficinas foi atuar, mesmo que modestamente, na direção da democratização do acesso ao ensino superior. Aumentar a participação de estudantes das camadas populares nas universidades em geral e na Unifal-MG em particular. Colaborar de alguma forma para o ingresso, a permanência e a formação dos estudantes. Principalmente porque “é importante, para as instituições de nível superior e para o país, ampliar a presença de pessoas de diferentes origens e condições sociais nas universidades, tornando-as mais plurais e diferenciadas, social e culturalmente (SCHWARTZMAN, 2006, p.2).

O projeto foi relevante também para o processo de formação inicial das pibidianas, pois esta ação foi mais uma experiência de iniciação à docência. Cabe destacar que este é objetivo principal do programa do qual eram bolsistas. Mais uma vez, o Pibid reafirma a importância da inovação no ensino e possibilita experiências didáticas logo nos primeiros semestres da graduação.

2 Percorso metodológico

O projeto consistiu em nove oficinas temáticas, as quais visavam a guiar, a assessorar e a inspirar os egressos da rede estadual de educação básica ao acesso ao ensino superior público. Em decorrência da pandemia da Covid-19, as atividades foram desenvolvidas *online*, por meio da plataforma Google Meet, e aconteceram entre 14/09/2021 e 23/11/2021. No dia anterior, as pibidianas encaminharam o link para a reunião para os estudantes do ensino médio da escola-campo.

As oficinas sobre acesso ao ensino superior destinaram-se, na prática, a ser uma política de afiliação estudantil ao universo do ensino superior. Socialização e treino, até que os meandros do acesso às universidades públicas se tornassem familiares, práticos e naturalizados aos estudantes da escola-campo. Até que os egressos do ensino médio adquiram os etnométodos deste universo, filiando-se efetivamente a ele (COULON, 2008).



As pibidianas dividiram-se em duplas para escolha de temas, que tratavam de todos os passos do ensino médio até o ensino superior, desde os estudos para o Enem, passando pela matrícula no Sisu até o recurso às cotas. Definiram nove temas para as oficinas práticas, detalhados no Quadro 1:

Quadro 1: Temas e datas das oficinas do projeto

Oficina	Tema	Data
1	O caminho até a Unifal-MG	14/09/2021
2	Assistência estudantil e políticas de permanência	21/09/2021
3	Vida acadêmica: integração e sociabilidade	28/09/2021
4	O que é o Enem e como funciona ? O que devo estudar ?	05/10/2021
5	A estrutura da redação do Enem e repertórios sociológicos	19/10/2021
6	Reserva de vagas: a que cotas tenho direito?	26/10/2021
7	Sisu: Como ingressar?	09/11/2021
8	Dicas para os dias da prova	16/11/2021
9	Fies e Prouni: alternativas no ensino privado	23/11/2021

Fonte: elaboração própria

A ordem das oficinas seguiu o “calendário vestibulando” de 2021. Guiou-se os estudantes em cada passo, desde a solicitação de gratuidade na inscrição para o Enem até a alocação da nota dele no Sisu. A primeira oficina, portanto, foi sobre a Unifal-MG, focando sua gratuidade e sua reserva de vagas. As oficinas próximas aos dias da prova, por exemplo, focaram em dicas para eles. Os encontros para assessoria sobre o Sisu



ficaram para quando ele se abrisse para a alocação de notas nos cursos das diversas ifes do território nacional.

As pibidianas desenvolveram três estratégias de divulgação de cada oficina: produção e circulação de vídeos divertidos “Tiktok”, alimentação da página do subprojeto Pibid/Ciências Sociais/Unifal-MG no Instagram e grupos de Whatsapp dos estudantes da escola-campo. As artes que divulgavam os eventos em ambas as plataformas constam no Quadro 2.

Quadro 2: as peças de divulgação das oficinas no Instagram e no Whatsapp



Fonte: elaboração própria.



Todas as oficinas tiveram uma apresentação de *slides* como base e usaram materiais suplementares, como “quizes” interativos, vídeos institucionais da própria Unifal-MG, páginas oficiais do Enem e do Sisu na internet, links de plataformas de estudos gratuitas... sempre pensando na melhor forma de prender a atenção de quem as assistisse.

3. Resultados e Discussão

3.1 Resultados científicos

As oficinas basearam-se em achados de survey realizado na escola-campo, o que mostrou à equipe extensionista a relevância da pesquisa aplicada. Para intervir numa realidade, é preciso compreendê-la. Para sanar lacunas do público alvo, é preciso mapeá-las e mensurá-las. A pesquisa evidenciou as defasagens relacionadas ao ensino superior, sobretudo o público e a necessidade de se traçar ações práticas para a diminuição do problema localizado quantitativamente.

Além de subsidiar uma ação de extensão, a pesquisa justificou-se por si mesma, pois traz achados sobre estudantes que buscam um curso de graduação. “Existe um grupo de estudantes pobres e muito pobres que estão conseguindo ultrapassar barreiras ao longo de suas trajetórias escolares, ingressar e permanecer nas universidades públicas” (BORI; DURHAM, 2000, p. 41), e são necessários estudos que permitam conhecer as reais condições dessa escolarização. Ou seja, embora a ação prática se faça necessária, é também inquestionável o papel da pesquisa que permite entender as diferentes condições sociais em que os estudantes estão inseridos.

3.2 Resultados didáticos

A aplicação das oficinas teve resultados didáticos. Contribuiu para um intercâmbio entre a escola e a universidade, colaborou com a formação dos estudantes do Ensino Médio e, sobretudo, foi essencial para a vivência docente das estudantes extensionistas, que atuaram reafirmando a importância do PIBID nas escolas públicas.

Examinando os dados da pesquisa, as bolsistas vislumbraram o tamanho do desafio que têm pela frente. Surpreenderam-se com o grau de desconhecimento do corpo



estudantil acerca do sistema de cotas, da gratuidade e da acessibilidade que o ensino superior oferece. Grande parte dos estudantes não tinham noção das políticas de permanência oferecidas pela Unifal-MG e nem da possibilidade de se receber bolsa de iniciação científica ou à docência, de monitoria ou de extensão.

As oficinas focadas no Enem apresentaram materiais essenciais para a realização da prova, mostrando todo o caminho a ser percorrido desde como funciona a prova, a divisão das matérias e até mesmo a importância da redação, com dicas de repertório, até informações sobre o dia da prova, documentos a serem levados, tempo de aplicação etc. Além disso, foi apresentado um passo-a-passo do site do Sisu, explicando para que serve e como fazer a inscrição para, assim, se conseguir entrar em uma universidade pública.

Mais do que orientar como entrar na universidade, mostrou-se as vivências que ela proporciona, como festas, integrações, esportes e projetos de extensão. Apontou-se como a universidade pode ser inspiradora e empolgante. Na universidade se interage, se faz amigos, se integra e se relaciona com a comunidade externa.

Ademais, a interação que as oficinas proporcionaram mostrou como os estudantes estão interessados em saber mais sobre esse universo; o que lhes falta é o acesso à informação, ao conhecimento dos procedimentos vestibulescos. Os terceiros anos querem saber das possibilidades para estudantes de escolas públicas, e as oficinas foram um meio de se ultrapassar essa barreira. Elas fizeram com que a informação sobre as oportunidades de vivência acadêmica pós-ensino médio chegasse aos estudantes. É preciso lembrar que muitas dessas possibilidades de acesso à informação estão atreladas ao capital cultural, isto é, são informações que chegam em quem tem acesso a espaços de “privilégio” como estudantes de escolas privadas, por exemplo, que participam de um ambiente onde o foco é a entrada no ensino superior desde muito cedo.

Enfim, obteve-se resultados didáticos para ambas as partes: para os estudantes, que assistiram às oficinas, e para as extensionistas que, ao compartilharem experiências e conhecimentos sobre a universidade, puderam treinar suas habilidades de ensino, didática, fala e comportamento docente.



3.3 Resultados sociais

É preciso considerar que “a desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior é construída de forma contínua e durante toda a história escolar dos candidatos” (ZAGO, 2006, p.230). Assim, a expectativa principal é ter despertado o interesse nas e nos estudantes do ensino médio pelo ensino superior público e ter feito com que fiquem a par de seus direitos como estudantes de instituições públicas. Afinal, a escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber (SAVIANI, 1995). Portanto, se ela não está cumprindo de forma relevante com sua função, o Pibid está presente como alternativa institucional, a fim de guiar os estudantes quanto às suas possibilidades após o ensino médio, tendo em vista que, como afirma Nadir Zago:

Uma efetiva democratização da educação requer certamente políticas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público, em todos os seus níveis, mas requer também políticas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino. (ZAGO, 2006, p. 228)

É notável que há casos atípicos de estudantes de camadas populares que logram sucesso escolar e acesso a universidades públicas, às vezes em cursos seletivos, e que muitas vezes isso se deve a combinações aleatórias de fatores causais (LAHIRE, 2004; PIOTTO, 2014): relação dócil com a escola e com os estudos (“boa vontade cultural”) (BOURDIEU, 2008), moral doméstica que preconize a escola, reconhecimento dos pais, obsessão (e não desenvoltura) e dedicação (e não capital cultural). Além disso, influências socializadoras múltiplas e diversificadas que possibilitem um patrimônio de disposições não restritas àquelas do *habitus* de classe e contato com “personagens tutelares” (parente, professor ou amigos inspiradores). Isto é, as redes onde os estudantes se situam são fundamentais na constituição de disposições favoráveis à longevidade escolar (PIOTTO, 2014).

Desse modo, as oficinas impactam os estudantes com relação aos seus direitos de cota e gratuidade que muitas vezes são omitidos, inclusive sobre a possibilidade de se receber dinheiro enquanto estuda por meio de estágios e programas de iniciação à docência e científica. Foi uma iniciativa voltada para a ampliação da inclusão social na educação superior e uma amostra dos direitos pertencentes aos estudantes de educação



básica da escola pública em uma instituição de ensino superior. Espera-se que esta ação eleve o número de estudantes das camadas populares no ensino superior público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não pode tudo, mas pode alguma coisa e, se as oficinas foram capazes de conscientizar ao menos um estudante sobre seus direitos e encorajá-lo a entrar em um instituição de ensino superior, elas já terão cumprido com seu papel. Como destaca Schwartzman (2006), a educação superior traz importantes benefícios para as pessoas, e não é justo que estes benefícios fiquem restritos a determinados grupos sociais, que tiveram mais oportunidade de ir a boas escolas e de se preparar para os exames vestibulares.

A ação cumpriu seu objetivo geral de informar os estudantes da escola-campo por meio de sessões semanais didáticas, tecnológicas e interativas. Principalmente porque entende-se que é de suma importância que instituições de nível superior ampliem a presença de pessoas que partam de diferentes contextos e condições sociais e, tornando-a cada vez mais plurais social e culturalmente.

Ademais, as pibidianas, sob orientação do coordenador de área do subprojeto Pibid/Ciências Sociais/Unifal-MG, finalizaram o projeto com a edição de um livro digital que servirá como um manual de instruções, com o passo-a-passo da execução das oficinas. Este livro/manual é um recurso que permitirá que as oficinas sejam replicadas por qualquer docente em qualquer escola. O objetivo é o mesmo: democratizar o acesso ao conhecimento e difundir a cultura do vestibular, de modo a aumentar (ainda mais) a participação de egressos do ensino médio público nas universidades.

REFERÊNCIAS

AGRESTI, A; FINLAY, B. **Métodos estatísticos para as Ciências Sociais**. Porto Alegre: Penso 2012.

CARVALHO, Marco Antonio Batista; SCHRAM, Sandra Cristina. **O pensar educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.



CAPES. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – Pibid. Edital nº 2/2020. Disponível em <http://www.pibid.ufv.br/wp-content/uploads/06012019-EDITAL-2-2020-PIBID.pdf>. Acesso em 22/03/2021.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, p. 1239-1250, 2017.

MAIA, A. F. Notes on ideology and education. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n.3, 1998

NOGUEIRA, Maria Alice. Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. **Revista Brasileira de Educação**, n. 26, p. 133-144, 2004.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda; ARANHA, Antônia Vitória (orgs). **Universidade pública e inclusão social: experiência e imaginação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

PIOTTO, Débora Cristina (org.). **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 11ª ed. rev. São Paulo: Autores associados. 1991.

SCHWARTZMAN, Simon. **A questão da inclusão social na universidade brasileira. Universidade pública e inclusão social: experiência e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 23-43, 2008.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-370, 2006.